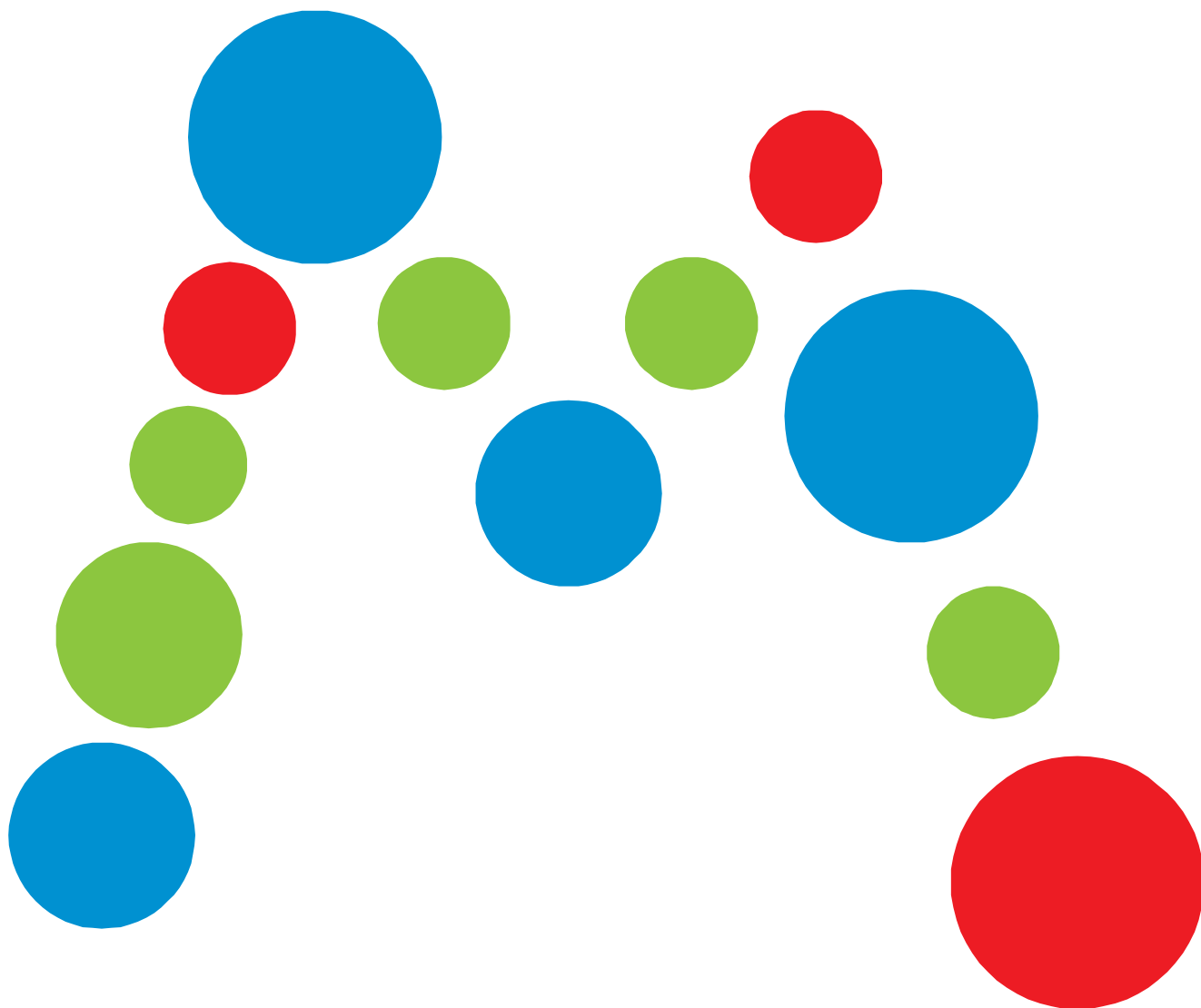


Mercados

informação global



Suíça Ficha de Mercado

Abril 2008



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	5
2.3. Investimento	7
2.4. Turismo	8
3. Relações Económicas com Portugal	8
3.1. Comércio	8
3.2. Investimento	11
3.3. Turismo	12
4. Relações Internacionais e Regionais	13
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	13
5.1. Regime Geral de Importação	13
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	14
5.3. Quadro Legal	15
6. Informações Úteis	16
7. Endereços Diversos	17
8. Fontes de Informação	19
8.1. Informação Online aicep Portugal Global	19
8.2. Endereços de Internet	20

1. País em Ficha

Área:	41.285 Km ²
População:	7,56 milhões de habitantes (estimativa 2007)
Densidade populacional:	183,1 habitantes por km ²
Designação oficial:	Confederação Suíça
Forma de Estado:	República Federal
Presidente Federal em 2008:	Pascal Couchepin (por tradição, o cargo é exercido num sistema de rotatividade anual entre os membros do Conselho Federal)
Vice-Presidente e Ministro das Finanças:	Hans-Rudolf Merz
Data da actual constituição:	29 de Maio de 1874, revista em Janeiro de 2000.
Principais partidos políticos:	União Democrática do Centro (UDC); Partido Socialista (PSS); Partido Radical Democrático (PRD); Partido Democrata Cristão (PDC); Partido Ecologista (PES); Partido Liberal (PLS); Partido Verde Liberal (PVL).
Capital:	Berne – 324 mil habitantes (Abril de 2006)
Outras cidades importantes:	Zurique, Genebra, Basileia e Lausanne.
Religião:	41,8% da população residente é católica romana, 35,3% é protestante e 4,3% é muçulmana.
Língua:	A Suíça tem quatro línguas oficiais: o alemão, falado por cerca de 64% da população, o francês (19%), o italiano (8%) e o reto-romanche (1%). Outras línguas, entre as quais o português, são faladas por cerca de 8% da população.
Unidade monetária:	Franco Suíço (CHF) 1 EUR = 1,5720 CHF (média Março 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 8,66 (10 = máximo)
“Ranking” geral:	5 (entre 82 países) (EIU – 21 Janeiro 2008)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Abril 2008)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp. + Imp. (bens e serviços) / PIB = 104,6% (estim. 2007) Imp. (bens e serviços) / PIB = 47,8% (estim. 2007) Imp. (bens) / Imp. Mundial = 1,1% (2006)

Fontes: The Europa World Yearbook 2005
The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Profile 2007; Country Report January 2008; ViewsWire 21th January 2008.
World Trade Organization (WTO)
Banco de Portugal

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

Situado no coração da Europa, este pequeno país mantém com a União Europeia, seu principal parceiro comercial, laços profundos. É uma economia aberta, com um dos pesos das exportações e importações no PIB mais altos do mundo; tem um *PIB per capita* muito elevado, 1,2 vezes superior ao austríaco, 1,3 do francês 1,4 do alemão, 1,5 do italiano e 2,7 do português.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005 ^a	2006 ^a	2007 ^b	2008 ^c	2009 ^c	2010 ^c
População	Milhões	7,46	7,51 ^b	7,56	7,60	7,65	7,69
PIB a preços de mercado	10 ⁹ CHF	463,7	486,2	501,0	516,8	531,5	550,1
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	372,4	378,7	418,1	462,9	453,6	439,2
PIB per capita	USD	49.907	51.629 ^b	55.333	60.895	56.970	57.129
Crescimento real do PIB	%	2,4	3,2	2,9	2,0	1,8	1,9
Consumo privado	Var. %	1,8	1,6	2,1	2,0	1,9	1,6
Consumo público	Var. %	0,5	-1,4	-0,9	0,1	0,5	0,9
Formação bruta de capital fixo	Var. %	7,1	10,0	8,7	6,1	4,0	3,3
Taxa de desemprego	%	3,8	3,3	2,8	2,8	2,1	2,3
Taxa de inflação	%	1,2	1,1	0,7	1,8	1,7	1,8
Dívida pública	% do PIB	51,2	51,0 ^b	50,2	49,4	48,9	48,5
Saldo do sector público	% do PIB	-0,5 ^d	0,5	0,3	0,6	0,4	0,5
Balança corrente	10 ⁹ USD	51,1	56,4	69,1	67,4	63,4	61,1
Balança corrente	% do PIB	13,7	14,5	16,5	14,6	14,5	13,9
Taxa de câmbio – média	1USD=xCHF	1,25	1,25	1,20	1,12	1,22	1,25
Taxa de câmbio – média	1EUR=xCHF	1,55	1,57	1,64	1,63	1,62	1,60

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Actual

(b) Estimativas

(c) Previsões

(d) Excluída uma transferência de 21,1 bilhões CHF (4,7% do PIB) do Banco Nacional Suíço.

Depois de quase duas décadas de estagnação ou fraco crescimento económico, devido, em grande medida, a uma política monetária restritiva aplicada pelo Banco Central, mantendo o Franco Suíço forte, a economia suíça tem apresentado, recentemente, um crescimento acima da média da UE, com o PIB a crescer 3,2% em 2006 e atingindo o melhor desempenho económico dos últimos sete anos. Nos três primeiros trimestres de 2007, verificou-se um crescimento ainda elevado, prevendo-

-se, contudo, que aquele ano tenha registado um abrandamento relativamente ao anterior, não ultrapassando os 2,9%.

A inflação rondou 1% em 2005 e 2006. Contudo, a pressão que se faz sentir pelo lado da procura tem sido contrabalançada por uma forte concorrência internacional no mercado interno ao nível das mercadorias e dos serviços, situação que contribuiu para uma taxa de inflação de 0,7% prevista para 2007 (muito menor do que a média dos países da OCDE). Entre 2008 e 2010, as previsões apontam para novas pressões inflacionistas.

A combinação de aumentos moderados dos salários e do emprego favoreceram uma evolução saudável do consumo privado. Estima-se um crescimento de 2,1% para 2007 e prevê-se um crescimento de 2,0% para 2008, relativamente a este indicador. O consumo público, depois de dois anos de variação negativa, deverá aumentar já a partir de 2008.

Em 2006, a Suíça apresentou um dos maiores saldos da balança corrente entre os países da OCDE. No entanto, embora tenha registado grande dinamismo nos três primeiros trimestres de 2007, começou a dar sinais de desaceleração. Com o abrandamento quer das exportações quer das importações, perspectiva-se a manutenção do *superavit* estrutural do país, embora este tenda a diminuir gradualmente.

O Franco Suíço depreciou-se face ao Euro em 2006 e continuou a depreciar-se nos primeiros dez meses de 2007. As estimativas do EIU para 2007 indicam um valor médio anual de 1 EUR = 1,64 CHF e as previsões para os anos seguintes apontam no sentido de uma ligeira apreciação. Contudo, segundo a mesma entidade, esta moeda corre o risco de se apreciar fortemente, no actual momento de grande turbulência internacional, face à imagem de solidez e segurança do sector financeiro da Suíça.

2.2. Comércio Internacional

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Exportação fob	104,3	118,8	141,9	151,3	167,3
Importação fob	97,6	111,8	126,1	145,4	162,2
Saldo	6,7	7,0	15,8	5,9	5,1
Coeficiente de cobertura (%)	106,9	106,3	112,5	104,1	103,1
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	20 ^a	21 ^a	21 ^a	20 ^a	20 ^a
Como importador	18 ^a	18 ^a	18 ^a	18 ^a	19 ^a

Fonte: EIU; World Trade Organization (WTO)

A balança comercial suíça é superavitária, apesar das importações estarem a crescer a um ritmo superior ao das exportações, as primeiras a uma taxa média de crescimento anual de 12,6%, no período em análise, e as segundas, a uma taxa de 13,5%. Esta situação tem contribuído para a redução do coeficiente de cobertura em 2005 e 2006, com o saldo a diminuir tendencialmente. A Suíça encontra-se entre os 20 maiores exportadores e importadores mundiais.

Principais Clientes

Mercado	2004		2005		2006	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	20,2	1 ^a	19,5	1 ^a	19,7	1 ^a
EUA	10,4	2 ^a	10,7	2 ^a	11,1	2 ^a
Itália	8,3	4 ^a	9,1	3 ^a	8,8	3 ^a
França	8,7	3 ^a	8,7	4 ^a	8,6	4 ^a
Reino Unido	5,1	5 ^a	5,4	5 ^a	4,8	5 ^a
Portugal	0,6	33 ^a	0,6	32 ^a	0,5	32 ^a

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

A UE, conforme já se referiu, é o principal parceiro comercial da Suíça, com a Alemanha a assumir a liderança como cliente e como fornecedor, sendo que, neste último caso, a sua quota é bastante mais significativa. A Itália, a França e os EUA ocupam as posições seguintes, embora com troca de lugares, consoante se trate do *ranking* de clientes ou de fornecedores. Portugal tem uma posição de muito pouco relevo como parceiro comercial da Suíça.

Principais Fornecedores

Mercado	2004		2005		2006	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	32,8	1 ^a	31,6	1 ^a	31,7	1 ^a
Itália	11,3	2 ^a	10,5	2 ^a	10,5	2 ^a
França	9,9	3 ^a	10,0	3 ^a	10,0	3 ^a
EUA	4,7	5 ^a	5,3	4 ^a	6,2	4 ^a
Holanda	5,0	4 ^a	4,8	5 ^a	4,7	5 ^a
Portugal	0,3	32 ^a	0,3	30 ^a	0,3	32 ^a

Fonte: WTA

A partir dos anos 90, as exportações suíças concentraram-se mais nos sectores de elevado valor acrescentado, como a indústria química (nomeadamente a farmacêutica) e os instrumentos de precisão. Os produtos farmacêuticos lideraram as exportações da Suíça em 2006, tendo registado um crescimento de cerca de 22% face ao ano anterior. Nas posições seguintes surgem as máquinas, com 15% do total, e os produtos químicos orgânicos, com cerca de 10%.

A Suíça é um importador líquido no sector alimentar, dependendo ainda do exterior no abastecimento da quase totalidade das suas necessidades energéticas, bem como de matérias-primas. As máquinas e os produtos farmacêuticos foram os produtos mais comprados em 2006, havendo a assinalar crescimentos de 42% e 25% das importações em 2006, relativamente ao ano de 2005, para as pedras preciosas e os combustíveis, respectivamente.

Principais Produtos Transaccionados – 2006

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Produtos farmacêuticos	18,43	Máquinas	11,2
Máquinas	14,96	Produtos farmacêuticos	9,61
Produtos químicos orgânicos	9,45	Metais e pedras preciosas	7,96
Relógios e aparelhos semelhantes	7,43	Combustíveis	7,93
Instrumentos de óptica	7,14	Máquinas eléctricas	7,73

Fonte: WTA

2.3. Investimento

O investimento suíço no exterior, que atingiu em 2003 o valor mais baixo do período em análise, registou uma subida acentuada entre 2004 e 2006. Nesse ano, a Suíça foi uma das principais fontes emissoras de IDE da Europa, tendo atingido um máximo de 82 mil milhões USD, principalmente sob a forma de aquisições nos EUA e Canadá, sobretudo na área financeira e na aquisição de empresas holding e, também, nos sectores extractivo e da indústria química.

O IDE na Suíça tem tido um comportamento muito irregular, com um pico em 2003, seguido de uma quebra acentuada que culminou, em 2005, com um valor negativo; contudo, em 2006, sofreu uma subida brusca, atingindo os 25 mil milhões USD, dos quais mais de metade resultaram de um reinvestimento de lucros recorde, seguido pelos investimentos nos sectores da biotecnologia e finanças.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro na Suíça	6.276	16.503	1.372	-1.266	25.089
Investimento da Suíça no estrangeiro	18.240	7.859	26.274	54.309	81.505
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	22 ^a	10 ^a	58 ^a	209 ^a	13 ^a
Como emissor	16 ^a	11 ^a	10 ^a	5 ^a	4 ^a

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007

2.4. Turismo

O sector do turismo, que era tradicionalmente uma componente relevante do sector dos serviços, tem vindo a perder importância. A sua contribuição para o PIB vem decrescendo desde o início da década de 90, com as receitas, que então representavam cerca de 5% do PIB, a passar para próximo de 3%, em 2006.

Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas (10 ³)	6.868	6.530	--	7.229	7.863
Dormidas ^a (10 ³)	17.768	16.964	17.247	18.321	n.d.
Receitas (10 ⁶ USD)	9.742	11.048	10.556	11.040	11.843

Fonte: World Tourism Organization (WTO)

Nota: (a) Inclui apenas a hotelaria global

n.d. – não disponível

A grande maioria dos turistas que visita a Suíça é europeia e um terço é proveniente da Alemanha. Apesar da reputação das estâncias de esqui suíças, a grande afluência de turistas verifica-se durante o verão.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

Importância da Suíça nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	11 ^a	11 ^a	12 ^a	12 ^a	15 ^a
	%	1,05	0,93	0,85	0,80	0,73
Como fornecedor	Posição	17 ^a	24 ^a	21 ^a	22 ^a	23 ^a
	%	0,84	0,66	0,69	0,70	0,71

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Valores declarados

A Suíça tem maior relevância como cliente de Portugal do que como fornecedor, embora as posições nos *rankings* dos clientes e dos fornecedores tendam a baixar, bem como as respectivas quotas.

No que respeita à balança comercial, esta é deficitária para o nosso país – o défice agravou-se significativamente entre 2003 e 2007, com as exportações a baixar a uma taxa de crescimento média anual de -2,5% e as importações a crescer a uma taxa similar de 3,6%.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %
Exportação	294.787	274.316	252.483	269.890	264.741	-2,5
Importação	348.882	302.382	328.447	361.834	393.527	3,6
Saldo	-54.095	-28.067	-75.964	-91.944	-128.786	--
Coef. Cobertura (%)	84,5	90,7	76,9	74,6	67,3	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

Valores declarados

O vestuário continua a ser o principal produto exportado por Portugal. As suas exportações diminuíram 55%, entre 2003 e 2006, e 16% entre este ano e 2007. Este grupo de produtos tem igualmente vindo a perder peso no contexto das exportações nacionais para a Suíça, sendo de assinalar uma quebra de 58% na respectiva quota entre 2003 e 2007.

As exportações de máquinas e aparelhos e de produtos alimentares, respectivamente os segundo e terceiro grupos de produtos, cresceram entre 2003 e 2007, sendo de salientar a performance das exportações portuguesas de bens alimentares.

Contudo, o maior crescimento dentro do principal grupo de produtos exportados foi registado pelos produtos químicos, que subiram, entre 2003 e 2007, 177%.

Numa análise mais desagregada a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada, os vinhos de uvas frescas, os pneumáticos novos e os medicamentos ocupam as três primeiras posições no *ranking* dos produtos exportados, sendo de assinalar o aumento de 149% nas exportações de medicamentos, entre 2006 e 2007.

O vinho português que, como já se disse, é o primeiro produto português exportado para a Suíça, detém já uma percepção bastante clara no mercado, sendo considerado, por diversos especialistas helvéticos, como um produto de qualidade, diferenciado e com uma margem muito interessante de crescimento.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Vestuário	102.034	34,61	44.982	16,67	37.981	14,35
Máquinas e aparelhos	27.251	9,24	32.613	12,08	29.863	11,28
Produtos alimentares	19.250	6,53	27.634	10,24	27.920	10,55
Pastas celulósicas e papel	24.353	8,26	26.309	9,75	26.579	10,04
Plásticos e borracha	20.059	6,80	20.635	7,65	22.259	8,41
Produtos químicos	7.686	2,61	11.124	4,12	21.284	8,04
Madeira e cortiça	15.954	5,41	15.468	5,73	15.598	5,89
Veículos e outro material de transporte	15.074	5,11	15.184	5,63	15.079	5,70
Instrumentos de óptica e precisão	12.098	4,10	11.184	4,14	11.389	4,30
Matérias têxteis	15.344	5,20	12.260	4,54	11.366	4,29
Minerais e minérios	7.855	2,66	12.625	4,68	11.229	4,24
Metais comuns	5.342	1,81	7.003	2,59	8.831	3,34
Calçado	10.348	3,51	8.597	3,19	8.683	3,28
Produtos agrícolas	5.112	1,73	7.177	2,66	6.869	2,60
Peles e couros	1.317	0,45	1.387	0,51	1.159	0,44
Combustíveis minerais	227	0,08	874	0,32	6	0,00
Outros produtos	5.481	1,86	14.833	5,50	8.565	3,24
Total	294.787	100,00	269.890	100,00	264.661	100,00

Fonte: INE

Nota: Valores declarados, corrigidos dos correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepância, em 2007, entre este total e a balança comercial.

As importações da Suíça continuam a ser lideradas pelos produtos químicos, primeiro grupo de produtos desde 2003, com 56% do total das importações em 2007 e com um crescimento sustentado no mesmo período.

Numa análise mais fina destacam-se os medicamentos, com cerca de 44% daquele total. Os relógios (9%), os suportes para gravação (5%) e o sangue, anti-soro e vacinas (5%) ocupam as posições seguintes.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Produtos químicos	172.362	49,40	218.157	60,29	221.927	56,39
Máquinas e aparelhos	46.440	13,31	40.067	11,07	60.333	15,33
Instrumentos de óptica e precisão	38.766	11,11	35.319	9,76	51.454	13,07
Veículos e outro material de transporte	45.416	13,02	13.977	3,86	15.011	3,81
Produtos agrícolas	1.423	0,41	2.034	0,56	11.834	3,01
Metais comuns	4.237	1,21	7.664	2,12	9.357	2,38
Produtos alimentares	4.403	1,26	6.234	1,72	5.699	1,45
Plásticos e borracha	3.543	1,02	3.806	1,05	5.208	1,32
Pastas celulósicas e papel	4.774	1,37	2.747	0,76	2.747	0,70
Matérias têxteis	3.171	0,91	2.003	0,55	1.703	0,43
Minerais e minérios	780	0,22	347	0,10	795	0,20
Vestuário	639	0,18	222	0,06	317	0,08
Madeira e cortiça	1.608	0,46	453	0,13	248	0,06
Peles e couros	152	0,04	81	0,02	186	0,05
Calçado	35	0,01	54	0,01	29	0,01
Combustíveis minerais	35	0,01	40	0,01	26	0,01
Outros produtos	21.097	6,05	28.629	7,91	6.655	1,69
Total	348.882	100,00	361.834	100,00	393.527	100,00

Fonte: INE

Nota: Valores declarados

3.2. Investimento

Os fluxos de investimento entre os dois países são mais favoráveis a Portugal, tendo a Suíça vindo a subir, de forma sustentada, no *ranking* dos principais investidores no nosso país.

Importância da Suíça nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	15 ^a	13 ^a	11 ^a	10 ^a	8 ^a
	%	0,5	1,1	1,8	2,4	2,9
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	23 ^a	23 ^a	24 ^a	25 ^a	18 ^a
	%	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

No entanto, o investimento suíço acumulado no nosso país entre 2003 e 2007 é claramente negativo, uma vez que os montantes anuais de desinvestimento no período têm sempre superado as aplicações de capital, com excepção do ano de 2004.

Investimento Directo da Suíça em Portugal

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	169.617	291.890	497.010	786.029	884.853
Desinvestimento	413.389	159.685	526.589	912.709	911.066
Investimento líquido	-243.772	132.205	-29.579	-126.680	-26.213

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

Situação inversa se verifica relativamente ao investimento português no mercado, que apresenta características continuadas de estabilidade. Embora se esteja perante níveis completamente diferentes, o IDP na Suíça triplicou de 2003 a 2007, atingindo um *stock* acima dos 113 milhões de Euros no mesmo período.

Investimento Directo de Portugal na Suíça

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	20.053	28.865	22.906	25.254	60.712
Desinvestimento	10.716	9.059	9.130	4.922	10.651
Investimento líquido	9.337	19.806	13.776	20.332	50.061

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

3.3. Turismo

Enquanto emissor de turistas, o mercado suíço apresenta características de fidelização no período considerado, com pequenos crescimentos médios no número de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e de maior significado no que se refere ao indicador das receitas, onde a contribuição do ano de 2007 foi determinante.

É interessante verificar que a estadia média em Portugal dos residentes na Suíça, de 2003 a 2007, se manteve inalterada nas 3,2 noites, apesar das notórias oscilações anuais dos indicadores dos hóspedes e das dormidas. Não obstante, os gastos realizados foram progredindo nos últimos cinco anos.

Os meses de Maio, Julho e Setembro são os que reúnem maior procura por parte deste mercado e a região de Lisboa é a que apresenta maior concentração de dormidas, seguida do Algarve.

Turismo da Suíça em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %
Hóspedes ^b (10 ³)	92	101	90	102	103	3,4
% do total ^c	1,7	1,8	1,5	1,6	1,5	
Dormidas ^b (10 ³)	297	328	289	327	333	3,3
% do total ^c	1,3	1,4	1,2	1,3	1,2	
Receitas ^d (10 ³ EUR)	107.310	129.492	123.231	129.906	145.328	8,3
% do total ^c	1,8	2,1	2,0	1,9	2,0	

Fontes: INE; BdP

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Não inclui as receitas de transporte

4. Relações Internacionais e Regionais

A Suíça é membro da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), do Conselho da Europa, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, das quais destacamos a Organização Mundial de Comércio (OMC), o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A nível regional este país faz parte da Associação Europeia para o Livre Comércio (EFTA).

Apesar de não ser membro da União Europeia, a Confederação Suíça tem uma relação especial com esta organização, através da celebração de um conjunto de protocolos/acordos de cariz político-económico estabelecidos entre as duas partes.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1. Regime Geral de Importação

De um modo geral, as importações são efectuadas livremente. As restrições existentes têm na sua base, fundamentalmente, medidas de protecção da produção agrícola.

Os produtos industriais comunitários estão isentos do pagamento de direitos aduaneiros, desde que acompanhados do Certificado de Origem EUR 1 (Acordo de Livre Comércio).

Dos acordos existentes entre a Confederação Suíça e a UE, o relativo ao comércio de produtos agrícolas apresenta-se como o mais complexo, merecendo atenção particular de ambas as partes.

O referido Acordo abrirá o mercado da UE a um conjunto importante de produtos agrícolas suíços, com destaque para os Lacticínios, Frutas e Legumes. Por sua vez, do lado suíço, haverá maior abertura a alguns dos produtos supra referidos (durante a ausência de colheitas na Suíça – Inverno) e outros produtos específicos – Azeite.

A continuada aproximação legislativa entre a UE e a Confederação Suíça aponta para uma liberalização gradual, mas consistente, de tarifas aduaneiras entre as duas regiões, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países exteriores à UE – Pauta Exterior Comum (PEC).

Independentemente da sua origem (países terceiros ou Estados-membros), as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, as aquisições intracomunitárias e as importações encontram-se sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Este encargo (aplica-se a todas as empresas que auferirem rendimentos anuais superiores a 75.000 CHF), consoante os produtos, pode traduzir-se numa taxa de 7,6% (taxa normal), aplicável à generalidade dos bens e serviços, 3,6% (taxa reduzida), que recai sobre os produtos alimentares e a hotelaria, e 2,4% (taxa reduzida especial), que incide sobre publicações de índole educacional/cultural.

5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O potencial investidor nacional encontra neste país um regime jurídico bastante similar ao ordenamento comunitário, sendo esta considerada como uma das mais abertas e *business friendly* economias de mercado à escala mundial.

À excepção de determinadas actividades, como sejam o transporte aéreo, indústria ferroviária, indústria de defesa, segurança e a defesa do Estado, nenhum outro sector se encontra vedado à iniciativa privada, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro.

Neste contexto, a Confederação Suíça garante a segurança e a protecção dos bens e direitos resultantes dos investimentos estrangeiros em igualdade de tratamento com empresas de capital nacional.

O investidor goza do direito de transferência para o exterior do produto da sua liquidação e dos rendimentos legalmente obtidos, após o cumprimento de todas as obrigações fiscais a que está sujeito (existência de isenções fiscais temporárias para determinados tipos de actividade/investimento – situação específica por Cantão).

As empresas deverão, ainda, assegurar o cumprimento dos procedimentos em matéria de registo comercial junto do Ministério de Assuntos Económicos – Departamento de Registo e Patentes (*Swiss Federal Institute of Intellectual Property* - www.ige.ch) em Berna.

A *OSEC – Business Network Switzerland* é a entidade governamental encarregue de captar fluxos de investimento estrangeiro, nomeadamente através da identificação de potenciais investidores e captação de projectos de IDE estruturantes para a Suíça.

Dada a estrutura fortemente regionalizada da Confederação Suíça, a disponibilização de apoios específicos a projectos de IDE (pacote de incentivos de cariz fiscal ou financeiro) está segmentada por Cantões, sendo de salientar a existência de programas de apoio para os projectos que: promovam as actividades de I&D e o desenvolvimento de sistemas energéticos mais eficientes; incrementem as exportações e o nível de emprego.

Neste quadro, e por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e a Suíça a Convenção para Evitar a Dupla Tributação, tendo entrado em vigor a 18 de Setembro de 1975.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Lei Federal de 2 de Setembro de 1999* – Rege o Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- *Lei Federal de 9 de Outubro de 1986 (com alterações posteriores)* – Regulamenta a Pauta Aduaneira Suíça.
- *Regulamento n.º 2840/72, de 19 de Dezembro (JOCE n.º L300, de 31 de Dezembro de 1972, com alterações posteriores)* – Conclusão de um Acordo de Comércio Livre entre a CEE e a Confederação Suíça.

Para consultar mais informação legislativa, os interessados podem aceder ao Site *Confédération Suisse (Droit Fédéral)* – www.admin.ch/ch/f/rs/rs.html organizado por temáticas.

Acordo Relevante

- *Decreto-Lei n.º 716/74, de 12 de Dezembro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a Suíça.

Os interessados podem consultar mais informação legislativa sobre mercados externos na Jurisnet – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Dada a existência de um acordo entre a Suíça e Portugal, os cidadãos portugueses só necessitam do Bilhete de Identidade para entrar no país.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora no horário de Inverno e mais duas horas no horário de Verão. A diferença entre Portugal e a Suíça é de mais uma hora na Suíça durante todo o ano.

Horários de Funcionamento

Os horários de funcionamento variam um pouco consoante os Cantões e as cidades. Os mais comuns são:

Serviços Públicos:

8h00/9h00 às 16h00/17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

10h00 às 15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Comércio:

9h30/10h00 às 18h00/19h00 (segunda-feira a sexta-feira)

10h00 às 16h00 (sábado e domingo - Inverno)

9h00 às 15h00 (sábado e domingo - Verão)

Feriados 2008

Data Fixa:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

6 de Janeiro – Dia de Reis

1 de Maio – Dia do Trabalhador

25 e 26 de Dezembro – Natal

Data Móvel:

Sexta-feira Santa

Segunda-feira de Páscoa

Dia da Ascensão

Segunda-feira de Pentecostes

Dia de Todos-os-Santos

Corrente Eléctrica

220/240 Volts, 50 ciclos: monofásica e trifásica.

Pesos e Medidas

Sistema Métrico Internacional.

7. Endereços Diversos

Embaixada da Suíça em Portugal

Travessa do Jardim, 17

1350-185 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 213 944 090 | Fax: (+351) 213 955 945

E-mail: vertretung@lis.rep.admin.ch

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Suíça em Portugal

Avenida da Liberdade, 129 - 3.º, Sala A

1250-140 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 213 143 181 | Fax: (+351) 213 171 293

E-mail: info@camsuica.com | <http://www.camsuica.com>

Embaixada de Portugal na Suíça

Weltpoststrasse, 20

CH – 3015 Berne

Tel.: (+41 31) 352 86 02 | Fax: (+41 31) 351 44 32

E-mail: mail@scber.dgaccp.pt

aicep Portugal Global em Zurique

Portuguese Trade and Investment Office

Zeltweg, 15

CH – 8032 Zurich

Tel.: (+41 43) 268 87 68 | Fax: (+41 43) 268 87 60

E-mail: icep@icep.ch

Swiss Interpharma

Petersgraben, 35

Postfach

CH – 4003 Basel

Tel.: (+41 61) 264 34 00 | Fax: (+41 61) 264 34 01

<http://www.interpharma.ch/fr/index.asp>

Swiss Biotech Association

Wengistrasse, 7

CH – 8004 Zurich

Tel.: (+41 44) 455 56 78 / 786 14 28

E-mail: info@swissbiotechassociation.ch | <http://www.swissbiotechassociation.ch/html/e/index.htm>

Swiss National Bank (Banco Central)

Borsenstrasse, 15

CH – 8022 Zurich

Tel.: (+41 44) 631 31 11 | Fax: (+41 44) 631 39 11

E-mail: snb@snb.ch | <http://www.snb.ch>

8. Fontes de Informação

8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Suíça

- Título: “Suíça – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 10/2007
- Título: “Suíça – Oportunidades e Dificuldades do Mercado”
Edição: 05/2007

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 11/2005
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 10/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004

- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2. Endereços de Internet

- Centre des Médias Électroniques – www.lba.vbs.admin.ch/internet/lba/fr/home/zem.html
- Confederatio Helvetica (Droit Fédéral) – www.admin.ch/ch/fr/rs/rs.html
- Location: Switzerland – www.standortschweiz.ch
- PMEinfo – www.pmeinfo.ch/kmuinfo/index.html?l=fr
- Swiss Federal Government – www.admin.ch
- Swiss Federal Statistic Office – www.bfs.admin.ch/bfs/portal/en/index.html
- Swiss Federal Tax Administration – www.estv.admin.ch/d/index.php
- Switzerland Tourism – www.myswitzerland.com